

Vamos chama-lo de Fritz

Autocontrole



F1M2
T003

Este documento e seus registros têm caráter fragmentar e didático-vivencial, ou seja, seu conteúdo é instrumento complementar de atividades vivenciais, cuja eficiência se dá no encontro entre *facilitador* e *fruitivo*. Não se constitui em recurso avaliativo para quaisquer demais propósitos.

Nome:

Data:

Página 1 de 1

*Ninguém é livre sem dominar a si mesmo.
Pitágoras.*

Na Primeira Grande Guerra, um grupo de soldados estava encerrado numa prisão. Por necessidade dos movimentos do front de batalha, os carcereiros decidiram trasladar esses soldados para um campo de prisioneiros que se encontrava a muitos quilômetros de distância. Antes de começar a marcha, o chefe da prisão fez uma observação:

- Ouçam-me bem: a cada prisioneiro, a cada um de vocês, daremos uma bolsa com alimento que poderão consumir ao longo do caminho. Levem em conta que durante os dias de marcha somente contarão com isso. Não lhes daremos nem um pedaço a mais de comida, aconteça o que acontecer. O caminho será longo e duro. Peguem a bolsa ao passar pelo portão da penitenciária. Não tenho mais nada a acrescentar. Coluna, em marcha!

Os caminhos da montanha estavam cobertos de neve. A roupa não era suficiente para protegê-los do frio; o calçado não fora pensado para resistir a temperaturas tão extremas. Os prisioneiros estavam a pé. Tinham frio, fome, cansaço e medo.

Na primeira noite, todos os soldados abriram sua bolsa de comida, observaram o que havia nela, e cada um calculou quanto seria necessário para não morrer de fome; o resto, deveriam guardar para os dias que estavam por vir. Pensaram que seria melhor passar um pouco de fome o cada dia, mas poderem chegar ao destino.

No entanto, um dos presos, vamos chamá-lo de Fritz, olhou sua bolsa, esvaziou o conteúdo sobre sua capa militar, lançou um olhar dissimulado para os seus companheiros e comeu toda a comida, sem deixar sequer uma migalha. Bem cedo, a coluna de presos recomeçou a marcha. Chegaram a segunda e a terceira noites. Fritz não tinha nada para comer; ele acabou com tudo na primeira jornada. Os demais passavam fome, mas Fritz estava faminto.

Ao começar o quarto dia, Fritz não aguentava mais. Andava cada vez mais devagar; já não tinha mais forças nem para se levantar do chão, foi quando caiu de bruços.

Os guardas não queriam que a marcha da coluna parasse. Eles gritavam e ameaçavam os homens, obrigando-os a seguir em frente. Eles tinham fuzis pendurados nos ombros e pistolas na cintura.

Vocês podem imaginar esse triste final? Não é difícil de adivinhar o que aconteceu depois.

Ao chegar a primavera, quando a neve derreteu, alguns camponeses encontraram ao lado da trilha o corpo rígido de um soldado morto. Vamos chamá-lo de Fritz.

Texto extraído e adaptado por Álvaro de Carvalho Neto, para fins didáticos, de <http://sementedoamanha3ano.blogspot.com.br/2010/10/auto-ontrole.html>, em 26/08/2015.

